

Banda Sinfônica da UFSM: processos de ensino e aprendizagem

Guilherme Sampaio Garbosa
Universidade Federal de Santa Maria
ggarbosa@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever os processos de ensino e aprendizagem vivenciados na Banda Sinfônica do Curso de Música da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo é formado por alunos dos cursos de bacharelado em sopro e percussão, licenciatura em música, música e tecnologia, além de músicos voluntários das bandas militares atuantes na cidade e professores do Departamento de Música. A metodologia de ensino envolve diferentes ações, abrangendo habilidades de execução musical, conhecimento musical, repertório, interpretação, afinação em grupo de instrumentos heterogêneos e experiência criativa. São relatadas diversas ações desenvolvidas com o grupo, as quais integram os processos de ensino e aprendizagem na Banda Sinfônica. Como implicações do trabalho, é possível destacar o desenvolvimento técnico e musical dos alunos, o interesse e a participação dos integrantes no grupo, o conhecimento de novos repertórios, a experiência de prática de conjunto, e a participação em concertos realizados em diversos espaços.

Palavras chaves: banda de música; formação musical; ensino e aprendizagem

Introdução

O curso de música da Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 1963, perfazendo, na atualidade, mais de 50 anos de existência. Na década de 1980, começaram a surgir os primeiros bacharelados em instrumentos de sopro e também em percussão. Os últimos cursos a serem criados foram o bacharelado em oboé e fagote, no contexto do Programa Reuni, já na década de 2010. Atualmente, a UFSM oferece bacharelados em flauta transversal, oboé, clarineta, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba e percussão¹. É a única instituição do Rio Grande do Sul a oferecer ampla variedade de opções e formação na área de sopros e percussão.

¹ O Curso de Música da UFSM oferece também bacharelado em violino, viola, violoncelo, contrabaixo, piano, violão, canto e composição além de Licenciatura e Música e Tecnologia.



Neste sentido, o ambiente musical na Escola de Música da UFSM vem se consolidando na área de sopros e percussão e, como consequência natural, surgiu à ideia da criação de um grupo que agregasse estes instrumentos heterogêneos para um trabalho coletivo de banda sinfônica.

Com um caráter formativo, o trabalho na Banda Sinfônica oferece ao aluno do curso de música a possibilidade de vivências musicais em um contexto de grupo ao longo do período de graduação, como também o conhecimento de novos repertórios para esta formação instrumental e o desenvolvimento de diferentes abordagens estéticas. Esta formação acadêmica fornece subsídios imprescindíveis para os futuros profissionais desenvolverem trabalhos musicais desta natureza em diversos contextos.

Trabalhar em conjunto e desenvolver o senso de coletividade também fazem parte das ações formativas na prática da Banda Sinfônica da UFSM, e neste sentido, vários autores atestam sobre a importância de tocar em grupo para o desenvolvimento musical dos alunos. Segundo Westphal (1990, p. 3) “grupos heterogêneos são vantajosos, pois providenciam o máximo de motivações para o jovem estudante”. Por sua vez, Amorin (2014, p. 111) observa que “a prática de conjunto pode beneficiar, de forma ampla, a todos os envolvidos no processo”. Durante a aprendizagem musical, a socialização passa a ser um grande estímulo para o estudante e a prática de conjunto fundamental na formação do instrumentista.

Reportando ao histórico do grupo observa-se que a banda sinfônica do Curso de Música da UFSM divide-se em duas fases, sendo a primeira entre 2007 e 2011 e a segunda a partir de 2017. Salienta-se que a interrupção do grupo se deu em virtude do afastamento de vários professores da área para realização de cursos de pós-graduação.

Na primeira fase, de 2007 a 2011, o grupo era denominado de Orquestra de Sopros da UFSM e assinalou um momento de muita produtividade no que se refere à participação de acadêmicos e de músicos voluntários de fora da universidade. Além disso, possibilitou o trabalho com repertório abrangente e eclético, o qual foi socializado em um grande número de apresentações no campus universitário, bem como em outros espaços de Santa Maria e de diversas cidades do Rio Grande do Sul.



A Orquestra de Sopros se consolidou como um grupo referência no contexto do curso de Música da UFSM, tendo grande impacto educacional e formativo entre os alunos que participaram naquele período. Instrumentistas de sopro tradicionalmente encontram em núcleos de bandas uma oportunidade para o seu desenvolvimento musical e neste sentido, Amorin (2014 p. 17) ressalta que “as bandas têm sido, no decorrer dos anos, celeiro de músicos de sopro para os mais diversos segmentos musicais”.

A segunda fase do grupo se inicia em 2017, pela agora nomeada Banda Sinfônica da UFSM, sendo marcada pela vontade unânime dos professores de sopros e percussão de reativar o grupo, envolvendo os alunos e comunidade.

Entre os objetivos da Banda Sinfônica da UFSM estão: oportunizar aos alunos de sopros e percussão a prática de música em conjunto; vivenciar o repertório original e arranjos para esta formação instrumental; convidar compositores para criarem ou arranjam para o grupo; realizar concertos didáticos em escolas e outros espaços educativos; promover apresentações em cidades do estado do RS; aproximar e conectar o grupo com o universo das bandas de música; criar a partir do grupo o Laboratório de Prática de Banda, espaço de formação para o futuro bacharel ou licenciado em música; colaborar em oficinas de formação instrumental em sopros e percussão ofertadas para a comunidade; participar e contribuir com o ambiente cultural da UFSM, da cidade e região.

Aprendendo e tocando em grupo

Em um trabalho com Banda de Música algumas abordagens são fundamentais para o desenvolvimento do grupo. Segundo South (2006) deverão ser desenvolvidas as habilidades individuais e coletivas dos integrantes da banda. O autor sugere que entre as habilidades individuais sejam abordados itens como a qualidade do som, precisão rítmica e técnica e entonação. Nas habilidades coletivas deverão ser enfocadas a sonoridade do grupo (balanço e equilíbrio), precisão dos ataques, releases e clareza rítmica e afinação. Todas estas habilidades deverão ser trabalhadas, articuladas e desenvolvidas constantemente visando o crescimento do grupo como um todo.



Tendo esta abordagem como fio condutor do trabalho com a banda, o ponto de partida é a escolha de repertório e neste sentido há uma pré-seleção feita pelos professores envolvidos com a Banda Sinfônica. Segundo Battisti (2002 p. 239) “a seleção das músicas é um dos mais importantes deveres do regente da banda”.

Salienta-se que sempre são observados alguns critérios para definir o repertório: a qualidade da composição ou do arranjo; adequação da obra ao momento e ao repertório do grupo; a aceitação da composição pela maioria dos integrantes, adequação técnica da peça e a viabilidade para o grupo. De acordo com Battisti (2002, p. 231) “a demanda técnica e musical da obra selecionada deve ser compatível com as habilidades do grupo”.

Uma vez definido o repertório, o foco passa a ser os ensaios. Segundo Souza e Silva, (2011 p.19) “as horas de trabalho em conjunto devem servir para enriquecer musicalmente todos os membros da banda, com o desenvolvimento da capacidade de criar, apreciar e tocar o seu instrumento”.

Os ensaios da Banda Sinfônica ocorrem uma vez por semana, com duas horas de duração, ao longo do semestre acadêmico na sala do Laboratório de Percussão da UFSM em virtude do amplo espaço e dos instrumentos de percussão. A metodologia do ensaio envolve várias etapas que serão descritas a seguir.

Afinação

No início do ensaio da Banda Sinfônica se dá o processo de afinação de todos os instrumentos, primeiramente com o oboísta tocando a nota *lá* e se inicia a afinação por naipes de instrumentos, começando pela seção das madeiras e logo após os metais.

O processo de afinação ocorre da seguinte maneira: inicialmente, cada instrumento de uma mesma família é afinado individualmente, ou seja, a afinação se dá por grupos de instrumentos homogêneos. Depois, há uma conferência da afinação de todo o naipe e, na sequência, é verificada a afinação de todo o grupo das madeiras e posteriormente o dos metais. Finalmente, há uma checagem com toda a banda sinfônica. Observamos que a afinação é um processo do grupo, e neste sentido, segundo South (2006) “muitos estudantes pensam que o



processo de afinação está encerrado depois de afinar todos os instrumentos. Afinação inicial é somente uma parte, ficar ouvindo atentamente é onde isto ocorre realmente”.

Salienta-se, portanto que a afinação de todo o grupo é conferida sistematicamente, uma vez que esta pode alterar conforme o andamento do ensaio.

Aquecimento

O próximo ponto a ser trabalhado é o aquecimento ou *warm-up*. De acordo com Crain (2007) o período de aquecimento do ensaio contribui para o crescimento conceitual dos estudantes. O autor ressalta que as metas e objetivos da etapa do aquecimento devem ser mantidos e seguidos.

O *warm-up* é fundamental para o grupo de sopros e este procedimento tem que virar rotina dentro do trabalho da banda. Segundo Countryman (2007) um dos grandes desafios é manter os estudantes atentos em relação ao aquecimento e mantê-los mentalmente ativos até este processo virar rotina.

Como salienta Crain (2007), o período inicial do ensaio é o mais importante, pois é onde os estudantes são preparados fisicamente, mentalmente e musicalmente. Neste sentido, há muitas possibilidades de trabalhar o aquecimento com os instrumentos de sopro, considerando que a aplicação desta metodologia de ensaio colabora na afinação e no equilíbrio sonoro do grupo.

No caso da Banda Sinfônica da UFSM, o regente primeiramente dá uma nota referência para todo o grupo, geralmente a nota *fá*, que é tocada em uníssono. South (2006) observa a importância desta abordagem inicial, pois leva o instrumentista a perceber que a qualidade de som de cada músico é importante.

Na sequência, todos tocam a partir da nota dada (*fá*) uma segunda maior acima e depois uma segunda maior abaixo. Posteriormente se iniciam as escalas que podem ser trabalhadas em uníssono ou harmonicamente e, neste último caso, há uma divisão por grupos em instrumentos graves (tuba, trombone, eufônio, saxofone barítono, clarineta baixo e fagote), instrumentos médios (trompete, saxofone tenor, trompa, saxofone contralto e clarineta alto) e



instrumentos agudos (clarineta em sib, flauta transversal/píccolo e oboé). Uma vez fazendo a escala harmonicamente significa que cada grupo destes começará a escala em diferentes momentos.

Outros exercícios de aquecimento propostos para o grupo envolvem algumas tonalidades como *Fá M*, *Sib M*, *Mib M* e *Láb M*, através de escalas e corais com grande variação de dinâmica. Nesta proposta de aquecimento os músicos vão aprimorando a afinação, checando o equilíbrio sonoro e de timbre da banda.

Durante todo o processo de aquecimento o regente trabalha com alguns níveis de dinâmica separadamente e sugere as respectivas referências de volume sonoro (*forte* ou *piano*) como base para o grupo visando o equilíbrio de todos os instrumentos como um todo. Este aquecimento dura em média quinze minutos e caracteriza a preparação inicial fundamental para todo o ensaio do grupo. Segundo Crain (2007 p. 3) a “qualidade mais do que quantidade deve ser o foco durante o período de aquecimento”.

Leitura à primeira vista

Uma vez o grupo aquecido, inicia-se a leitura à primeira vista de todas as obras, de forma que o grupo tenha uma ideia musical geral. Segundo Westphall (1980, p. 2) “a habilidade de ler música á primeira vista é um dos grandes valiosos benefícios que um instrumentista pode ter”. Segundo o autor, esta habilidade envolve o conhecimento da notação musical, produção sonora, treinamento auditivo e facilidade técnica.

Neste sentido, a leitura à primeira vista é estimulada na Banda Sinfônica da UFSM mediante um repertório pré-selecionado pelos professores envolvidos com o trabalho do grupo. Em muitas situações, a leitura à primeira vista é utilizada para conhecer o potencial da obra, se é tecnicamente adequada para a banda naquele momento, se o arranjo ou a composição é idiomática para o grupo de sopros ou se adequa aos propósitos da programação da banda.



Preparação do repertório

A próxima etapa do ensaio consiste em um trabalho minucioso com cada uma das obras selecionadas, focando na resolução dos problemas técnicos, abordando as suas características estilísticas, verificando o equilíbrio e balanço na sonoridade do grupo.

Na preparação do repertório é dada ênfase à notação musical, sonoridade, afinação, ritmo, fraseado, dinâmicas, equilíbrio dos naipes, estilo e interpretação musical, sendo que todos estes quesitos se conectam e se tornam o fio condutor do trabalho musical com a Banda Sinfônica.

A abordagem dos regentes envolve, primeiramente, a solução de problemas em pequenas estruturas musicais dentro de uma seção e logo após há uma transição para uma macro estrutura e posteriormente toda a obra.

A dinâmica de ensaios consiste na alternância entre ensaio geral (tutti) e de naipes, onde um complementa o outro. Os ensaios tuttis, ou seja, trabalho com todos os instrumentos são conduzidos pelos regentes, professores do curso de música envolvidos com o trabalho. Há uma alternância na regência do grupo, o que é saudável, pois mostra diferentes abordagens no trabalho com a Banda Sinfônica.

Os ensaios de naipes são conduzidos pelos professores da área de madeiras, metais e percussão e a abordagem se concentra em problemas específicos de cada grupo destes instrumentos. No cronograma do grupo, os ensaios de naipes ocorrem intercalando com os ensaios tuttis numa sequência que satisfaça o planejamento do trabalho determinado pelos regentes. Salienta-se que os ensaios de naipes ocorrem com menor frequência do que os ensaios tuttis e esta articulação entre ambos conduz a sistemática da preparação do repertório da Banda Sinfônica da UFSM.

Concertos



A programação de concertos do grupo segue um calendário semestral, tendo em vista o calendário acadêmico da universidade. Há o agendamento de concertos no campus e fora do espaço universitário, envolvendo a comunidade acadêmica, escolas, participação nas Oficinas de Música para Instrumentistas de Bandas da UFSM (evento de caráter educacional e formativo visando assessorar bandas de música escolares e não escolares em processo de ensino e aprendizagem), e eventos internos à universidade e fora dela.

Salienta-se que a Banda Sinfônica tem alguns alunos bolsistas que auxiliam na logística do grupo, como a disposição das pastas com as partituras, organização das cadeiras e estantes na sala dos ensaios, preparação do palco para as apresentações, transporte dos instrumentos de percussão, etc.

Considerações finais

A Banda Sinfônica da UFSM vem se consolidando no cenário acadêmico musical, proporcionando uma prática de conjunto para os alunos de sopros e percussão do curso de graduação em música. Esta prática de banda tem proporcionado subsídios para a formação acadêmica dos alunos e consistindo numa potente ferramenta para um futuro trabalho com grupos de sopros que poderá ser desenvolvido em diferentes espaços e contextos. Isto pode ser conferido no depoimento de um clarinetista integrante da Banda Sinfônica da UFSM em 2017:

Participar da Banda representa muito, pois nos possibilita ter contato com alunos e professores com uma bagagem musical rica e diversa. Acrescenta-nos em quesitos como desde afinar uma banda até regê-la, passando pela sonoridade, interpretação, dinâmica, tocar em conjunto e leitura à primeira vista. Práticas essas, que influenciam nos grupos que tocamos, além da Banda Sinfônica. (Fernando, 2017)

Além dos alunos do curso de música da UFSM, participam também outros estudantes da universidade e músicos militares voluntários que, por atuarem nas bandas militares de Santa Maria, veem na Banda Sinfônica da UFSM uma possibilidade de aprendizagem e de troca de conhecimentos com os participantes do grupo. Esta articulação entre músicos experientes e



novatos contribui sobremaneira no resultado musical da banda como um todo. Neste contexto, o intercâmbio de diversas partes traz um ganho notável no ambiente de estudo e trabalho, assim como agrega valores educacionais e musicais para toda a comunidade envolvida com a Banda Sinfônica da UFSM.

Em relação aos concertos, têm se observado grande receptividade por parte do público, através de um repertório acessível e também motivador para os instrumentistas que compõem o grupo. Um trabalho coletivo envolve diversas partes e diferentes formas de pensar, no entanto, o senso de coletividade, de aprendizagem, de dar o melhor de cada um visando um objetivo comum, compõem os ingredientes fundamentais para a realização de um bom trabalho.

Salienta-se ainda que a Banda Sinfônica tem atuado com concertos voltados aos estudantes participantes do projeto de extensão “Oficinas de Música para Instrumentistas de Bandas”, evento realizado anualmente pelos professores da área de sopros e percussão da UFSM e que em 2017 esteve na sua 9ª edição. Como perspectiva futura, a Banda Sinfônica da UFSM busca uma inserção cada vez maior na comunidade acadêmica e fora dela, veiculando um repertório diversificado para diferentes espaços públicos e contextos, auxiliando na promoção de processos de ensino e aprendizagem.



Referências

AMORIN, Herson. *Bandas de Música: Espaços de formação musical*. São Paulo: Grupo Editorial Scortecci, 2014.

BATTISTI, Frank. *The Winds of Change*. Galesville, MD: Meredith Music Publications, 2002.

COUNTRYMAN, Greg. *Using the daily warm up routine to teach ensemble skills and concepts*. Chicago: Midwest Clinic, 2007.

CRAIN, Richard. *Developing ensemble quality in the middle and high school band*. Chicago: Midwest Clinic, 2007.

SOUTH, James. *Band and Orchestra Intonation: teaching an Ensemble Skill*. Chicago: Midwest Clinic, 2006.

SOUZA, David & SILVA, Lélío. *Prática de Banda de Música Escolar*. Vitória: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

WESTPHALL, Frederick. *Guide to Teaching Woodwinds*. New York: McGraw-Hill, 1990.